



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Divulgar o futuro desenvolvimento das bancas dos mercados e dos vendilhões

O Regime de gestão dos mercados públicos entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 2022. Embora este regime defina um plano-quadro para a gestão dos futuros mercados, face aos problemas que os mercados enfrentam, o Governo não apresentou quaisquer planos nem orientações claras sobre o seu desenvolvimento e, até ao momento, ainda não foi produzida uma nova lei para atrair novos exploradores, a fim de promover a inovação dos mercados tradicionais.

Nos últimos anos, o Governo tem substituído os mercados municipais por supermercados com venda de produtos frescos e vivos em vários complexos de habitação pública de grande dimensão, por exemplo, no Edifício do Lago e no Complexo de Habitação Pública de Seac Pai Van, o que facilita a gestão por parte do Governo, mas, na realidade, o espaço de sobrevivência dos vendilhões e as opções dos cidadãos ficaram reduzidos. Quanto à gestão dos mercados tradicionais, o Governo assumiu uma atitude passiva, por exemplo, as obras de ampliação do mercado da Taipa já terminaram há mais de 3 anos, mas, até ao momento, as autoridades ainda não abriram concurso público para as bancas desocupadas. O número elevado de bancas desocupadas tornou o mercado pouco atractivo, foram adiadas as obras de transformação das actuais bancas de venda de galinhas vivas no Mercado do Patane em bancas de comida cozinhada, e a zona A dos novos aterros urbanos, com capacidade de acolhimento para 100 mil pessoas, tem um



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

edifício de instalações públicas no lote B6 que vai estar concluído este mês, que é o único local adequado para a construção de um mercado municipal de grande dimensão, mas o Governo ainda não divulgou se na zona A vai, ou não, haver um mercado tradicional. O Governo não aproveitou a entrada em vigor do Regime de gestão dos mercados públicos para promover a reforma, a valorização e a reconversão dos mercados tradicionais, o que deixou a sociedade desapontada!

Um relatório do Comissariado contra a Corrupção divulgado em 2015 critica a grave desactualização da legislação relativa aos mercados e vendilhões, que dificulta a gestão eficaz dos vendilhões de mercados e dos vendilhões ambulantes, e critica o Governo por não ter actualizado atempadamente as leis. O Governo procedeu de imediato, em 2018, à consulta pública sobre a Lei relativa ao Regime de gestão dos mercados públicos e a Lei relativa ao Regime de gestão dos vendilhões, que têm a ver com as políticas dos mercados e dos vendilhões, portanto, deveriam ser legisladas em simultâneo. No entanto, o Regime de gestão dos mercados públicos já entrou em vigor há mais de um ano, e o Governo ainda não apresentou qualquer proposta de lei sobre o Regime de gestão dos vendilhões, nem foi definida qualquer calendarização.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. De acordo com os dados do Instituto para os Assuntos Municipais (IAM), no dia da entrada em vigor da nova lei dos mercados municipais, 873 vendilhões celebraram contratos de arrendamento com o IAM, incluindo 624 bancas de mercados de arrendamento mensal, 56 lugares avulsos e 193 bancas de vendilhões, além disso, cerca de 10 por cento dos vendilhões desistiram de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

assinar o contrato. Existem em Macau nove mercados públicos e, como a sua gestão não consegue acompanhar o desenvolvimento social, a sua taxa de desocupação é elevada, por exemplo, no Mercado de S. Domingos, no Mercado da Horta da Mitra, no Mercado Municipal da Taipa e no Mercado Municipal de Coloane. Os sorteios para a atribuição de bancas de mercados, centros de comidas e zonas de vendilhões, realizados no passado, contaram com mais de mil candidaturas, e a nova lei dos mercados municipais alterou a forma de sorteio público para concurso público, com o objectivo de seleccionar, de forma mais eficaz, operadores de bancas com qualidade. No entanto, após a entrada em vigor da nova lei, o IAM ainda não abriu o concurso público para as bancas dos mercados, assim sendo, este deve aproveitar a oportunidade da conclusão das obras de renovação do Mercado Vermelho e do Mercado da Horta da Mitra, e lançar concursos públicos para a atribuição das bancas desocupadas nos mercados municipais, a fim de lhes introduzir sangue novo e de revitalizar o ambiente de exploração dos mesmos. Vai fazê-lo? Vai haver mercados tradicionais na zona A dos novos aterros? Em caso afirmativo, quando é que vai ser aberto o concurso público para a atribuição das bancas?

2. Em Abril deste ano, na resposta a uma interpelação de um deputado, o IAM afirmou que ia dialogar com o sector de vendilhões e com os cidadãos, a fim de elaborar uma proposta de lei adequada à situação real de Macau e ao futuro desenvolvimento dos vendilhões. Qual é o ponto de situação dos respectivos trabalhos e qual o seu rumo em concreto? Quando é que vai ser definido o Regime de gestão dos vendilhões e a respectiva calendarização? Nos últimos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

anos, para além das zonas de vendilhões fixas, o Governo tem adoptado uma atitude de “menos uma banca e menos uma, ficam sem nenhuma”, o que contraria o rumo da preservação das características desta pequena cidade. O Governo deve tomar como referência os planos do Governo de Singapura, ou seja, tomar a iniciativa de apoiar os vendilhões locais na sua sucessão e proceder a estudos sobre a viabilidade de promover a sua transmissão. Vai fazê-lo?

3. Devido à desactualização, ao longo dos anos, dos regulamentos de gestão dos mercados municipais e dos vendilhões, as autoridades não definiram, atempadamente, políticas prospectivas de planeamento e gestão para os mercados e vendilhões, tendo em conta o desenvolvimento social. Mais, nos últimos anos, a venda de produtos frescos e vivos nos supermercados tornou-se cada vez mais comum, o que levou a que as actividades dos vendilhões dos mercados e dos vendilhões ambulantes caíssem em declínio, resultando na falta de recursos humanos jovens. Os novos mercados ou os mercados reconstruídos vão servir a nova geração, portanto, para que mais famílias jovens possam fazer compras nos mercados, há que alterar a estratégia de desenvolvimento dos mercados. De que planos dispõe o Governo para a gestão dos mercados tradicionais?

6 de Outubro de 2023

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Lam U Tou**